

---

• **PALAVRAS PARA FAZER OUVIR O MODERNO: SOBRE O ROMANCE E SEUS CAMINHOS**  
**Coordenador(a): *Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite***

As ambigüidades da era moderna, decorrentes dos ideais paradoxais da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, encontram na configuração proteiforme do romance espaço privilegiado de expressão. Sob esse ponto de vista, o gênero romanesco tematiza narrativamente a incessante "busca" do sujeito moderno, ora pela configuração do herói ou do enredo, por exemplo, ora por uma constituição discursiva que privilegia construções metaficcionalis. Este simpósio propõe a articulação de reflexões acerca do romance e suas relações com os principais temas surgidos a partir da modernidade. Pretende-se, a partir do debate proposto por cada integrante: i) observar a maneira pela qual o romance traz à luz as principais discussões do período moderno, configurando-se como veículo de crítica em relação a sua contemporaneidade; ii) apreender como a forma romanesca absorve em sua construção tais discussões, reconstruindo-se a partir delas e configurando-se, assim, como produção auto-crítica; iii) analisar a maneira como o romance se constitui como espaço de construção e afirmação do indivíduo enquanto sujeito; iv) refletir sobre a transformação da tessitura romanesca em sua relação com o redimensionamento de identidades

---

**DA VIRTUDE E SEU REVÉS: HERÓIS ÀS AVESSAS EM DOIS ROMANCES DE MÁRCIO SOUZA**  
*Rejane Cristina Rocha (UNIANA (GO))*

Galvez, imperador do Acre e A resistível ascensão do Boto Tucuxi, do amazonense Márcio Souza, são romances vazados pela sátira político-social, construídos pelo concurso da paródia a textos e gêneros literários consagrados e enformados pela mordacidade da ironia. Em ambas as obras, é possível observar traços relacionados à tradição picaresca, recorrente na literatura brasileira principalmente em personagens caracterizados como anti-heróis malandros, que têm no Leonardo de Memórias de um Sargento de Milícias o seu antepassado mais remoto. A proposta dessa comunicação é observar de que forma a visada crítica, constituinte fundamental na formulação do texto satírico, pode ser construída pela presença de um personagem picaresco, caracterizado pela vacuidade de valores e pela individualidade exacerbada, além disso será analisado o modo como essa configuração, aparentemente paradoxal, resulta, nessas obras, em uma fábula moral às avessas, em uma apologia da virtude pela superexposição do vício.

**O FRAGMENTÁRIO EM A JANGADA DE PEDRA, DE JOSÉ SARAMAGO**

*Agnes Teres Colturato Cintra*

A ênfase na fragmentação do continente europeu, na altura dos Pirineus, com o conseqüente deslçamento da Península Ibérica que, como uma "jangada de pedra" navega à deriva no Oceano

Atlântico, encamina reflexões em torno do momento histórico e político da produção do romance "A jangada de pedra" (1986), de José Saramago. A alegoria produzida a partir da narração desse "incidente geográfico" instaura o olhar crítico do escritor português sobre o Portugal do seu tempo atravessado por uma "mitologia da saudade", mesclada à esperança em novo projeto nacional. O registro de acontecimentos insólitos que envolvem a ação das personagens num campo semântico múltiplo reforça o fragmentário como matéria prima de construção ficcional. A par do olhar objetivo sobre o mundo, a narrativa contempla a busca da própria constituição discursiva ao expor o fio narrativo à fragmentação e a um constante movimento à deriva, em busca de cais diversos onde aportar.

### **RELAÇÕES ENTRE REGIONALISMO E FICÇÃO EM DOIS IRMÃOS, DE MILTOM HATOUM**

*Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite (UNESP)*

Esta comunicação abordará as relações entre elementos regionais, vinculados ao Norte do Brasil, em especial à cidade de Manaus, presentes em Dois irmãos (2000), de Milton Hatoum, reconstituídos no texto pelo fio condutor da memória. A análise explorará, sobretudo, o modo como se expressa o narrador, para registrar especificidades do universo cultural dos imigrantes libaneses e seus descendentes, sem perder a amplitude no enfoque da humanidade das personagens.

### **SERTÃO, SERTÕES: JOSÉ CANDIDO DE CARVALHO E O REGIONALISMO LITERÁRIO BRASILEIRO**

*Juliana Santini (UNESP)*

O romance regionalista brasileiro teve seu momento de apogeu na década de 30 do século XX, estendendo-se até meados dos anos 40, período em que a literatura do nordeste desenvolveu-se sob uma perspectiva sociológica de desvendamento do universo regional e, simultaneamente, sob a análise crítica de uma sociedade que permanecia à margem do progresso, agonia do passado em um presente de carência. Enquanto a obra de João Guimarães Rosa remodela o regionalismo literário e circunscreve o universal no particular por meio de um trabalho diverso com a temática local, a crítica literária a aponta como a última etapa da literatura regionalista no quadro nacional, ora por meio de uma classificação que a coloca como "super regionalismo", ora por alçá-la a uma categoria que despreza o que há de regional em suas páginas. Partindo de um percurso crítico a respeito do regionalismo literário brasileiro, o objetivo desse trabalho é observar a maneira como o romance O coronel e o lobisomem, publicado por José Candido de Carvalho em 1964, filia-se a um novo paradigma regionalista, seja por meio da fusão do imaginário popular local na narrativa, seja pelo trabalho com a linguagem e o ambiente regionais.